

Movimento 14-20 a Ler

Cadernos PNL N.º 2

Índice

1. Editorial	03
2. Enquadramento	05
‘Conquistas do não-mundo’, por Inés Miret	05
3. O Movimento 14-20 A LER – Caracterização	09
Objetivos	09
Destinatários	10
Coordenação do projeto	12
Duração e produtos	13
Continuidade	14
4. O Movimento 14-20 a Ler em números	15
5. Boas práticas	16
5.1 Navegar no <i>Mar da Palha</i>	16
5.2 (In)Visibilidades. Percursos de leitura por caminhos de arte	20
5.3 <i>Read & Stand up</i>	23
5.4 Ler Óbidos	32
6. Avaliação crítica	37
7. Guia de implementação	42
Preparação da candidatura	42
Candidatura	43
Desenvolvimento do projeto	44
Comunicação	45
Partilha de boas práticas	45
8. Sugestões de leitura	46
9. Sinopse	49
10. Projetos desde 2018	50

Movimento 14-20 a Ler

Editora Regina Duarte

Autoras Anabela Caldeira

Andreia Brites

Composição gráfica Pedro Ucha

Plano Nacional de Leitura (PNL2027)
Av. 24 de Julho, 138, 1.º
1399-026 LISBOA

www.pnl2027.gov.pt
pnl@pnl2027.gov.pt

© 2023 Plano Nacional de Leitura (PNL2027)

ISSN 2795-4145

LER⁺
PLANO NACIONAL **20**
DE LEITURA **27**

Todos somos leitores a partir do momento em que começamos o nosso processo de alfabetização. Até antes, quando, na nossa condição de pré-leitores, começamos a ler imagens e a interpretar o que ouvimos ler. Em função do desenvolvimento de competências, do nosso contexto sociocultural, da nossa biografia e ainda das nossas motivações extrínsecas e intrínsecas, o nosso perfil leitor evolui em direções e a ritmos distintos. Porém, somos todos leitores.

Pensar uma visão estratégica de intervenção para a leitura, a literatura e a literacia implica pensar também a componente didática.

Os *Cadernos PNL* assumem-se como publicações didáticas, que apresentam e refletem sobre projetos e programas levados a cabo pelo Plano Nacional de Leitura. Aqui disponibilizamos conhecimento científico sobre intervenções de promoção da leitura, numa perspetiva em que a intenção e a intervenção didáticas se assumem como eixos centrais. A partir das experiências no terreno, os *Cadernos* produzem conhecimento e partilham boas práticas.

O Movimento 14-20 a Ler, a que dedicamos a presente edição, é paradigmático do que significa um projeto ambicioso e transversal de promoção da leitura, centrado na escola em ligação com a comunidade.

É por todos conhecido o diagnóstico de que os jovens são um público pouco recetivo a práticas tradicionais, e verticais no que à motivação para a leitura diz respeito, e que cria as suas comunidades de partilha e ação isoladas dos adultos. Neste sentido, o PNL delineou em 2018 um projeto que desafiasse

adolescentes entre os 14 e os 20 anos a terem um papel ativo na criação e no desenvolvimento de produtos artísticos que lhes pudessem interessar.

O Movimento 14-20 propõe como ponto de partida relacionar qualquer forma de expressão artística, eventualmente associada a temas científicos, sociais ou políticos, com a leitura e a literatura, o que ganha uma unidade orgânica quando se explora, pensa, transforma num caminho que um grupo de jovens deseja trilhar, apoiado pela escola e por outros parceiros da comunidade.

A motivação para a leitura, assim como a pesquisa, a produção de juízos afetivos e de valor, a identificação das ideias principais num texto, a paráfrase ou o resumo, ou ainda a recriação simbólica de discursos são ações inerentes à criação de uma peça de teatro ou dança, a uma leitura encenada, a um manifesto, a um *fanzine*, um *podcast*, um *rap* ou até um mural. Os diversos recursos didáticos específicos para o desenvolvimento da competência leitora são naturalmente associados a estas ações.

Nas próximas páginas, percorremos a memória de alguns projetos que permitem uma percepção mais clara desta intencionalidade. A prioridade foi e é chamar os jovens a participar, ouvi-los e, em conjunto, aprofundar interesses e promover experiências artísticas, de comunicação, de produção e sobretudo de relacionamento entre pares e na comunidade. A única condição é que a leitura esteja presente. Os projetos realizam-se dentro e fora da sala de aula, em tempo letivo ou não, na escola ou fora dela.

As potencialidades do Movimento 14-20 residem na transversalidade curricular imbricada com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória: todas as competências são passíveis de ser aprofundados na sua relação com a leitura.

Esta é a visão estratégica do Plano Nacional de Leitura: definir claramente objetivos para uma intervenção múltipla e não direta; promover a comunicação, o diálogo, a relação com a comunidade; valorizar a narrativa, a identidade, o sentido de pertença. Esse é o lugar da leitura.

2. Enquadramento

‘Conquistas do não-mundo’, por Inés Miret

Não-mundo, livre de regras, pervertendo as leis, os interditos, os costumes, os sonhos, os recursos, os circuitos, os corpos, as memórias, as mercadorias, as sintaxes convencionais, condenado à perda de fundamento, à quimera, ao incrível, ao nada da metamorfose violenta, novidades de frescura ou de violência cada vez mais exasperadas...

Pascal Quignard, *O Leitor* ¹

Num ecossistema cultural mediático e complexo como o atual, as raparigas e os rapazes estão a construir uma identidade como aprendizes em lugares distintos da escola. Quando se interessam por música, jogos, tecnologias ou livros(!), criam, publicam, distribuem conteúdos, procuram visibilidade e aceitação. Um emaranhado de redes e canais constitui o ecossistema de informação, recomendação e socialização dos seus interesses. Nestes, encontram um contexto fértil para a construção pessoal, em boa medida alheio às regras do sistema de educação formal. Quando participam nestes espaços de afinidade (Gee, 2004), os jovens usufruem de um

1 QUIGNARD, Pascal (2023). *O leitor*. Lisboa: Sr. Teste.

elevado grau de autonomia, exploram formas de expressão e de relação e estão motivados para aprenderem com os seus pares. Aprender não é o objetivo explícito para fazer parte destas comunidades, mas sim o efeito colateral da produção criativa, da colaboração e da organização comunitária entre iguais.

Estes traços característicos e fortemente fidelizadores – horizontalidade, flexibilidade, capacidade de ativação *bottom-up*... - podem inspirar a construção de territórios de leitura com sentido para a população jovem (Igarza, 2021). Considerar as formas como os jovens constroem as suas identidades como aprendizes, tomando como referência os contextos de aprendizagem informal, ajuda a reconfigurar os mapas culturais e de aprendizagem, como sugerem vários trabalhos de investigação. À semelhança de Henry Jenkins e Danah Boyd, a antropóloga Mizuki Ito fala das experiências de aprendizagem conectada como ambientes capazes de colocar em relação três culturas diferentes: 1) as práticas de aprendizagem informal em torno de nichos de interesse específicos (música, desporto, jogos, livros, tecnologia...), 2) as interações que regulam as relações entre pares e 3) as necessidades derivadas da instituição escolar (Jenkins, Ito e Boyd, 2016). Uma análise crítica destes três focos convida a repensar caminhos para a leitura e para a literatura por parte dos jovens, dado que ambas fazem parte dos seus espaços de pertença: «A ficção não opera apenas como espaço de evasão, mas também de compromisso. [...] O ato de pertencer à literatura, no caso da adolescência, é um ato emocional.» (Gonçalves, 2021).

O Movimento 14-20 a Ler aposta na leitura como prática social e na criação de comunidades de interesse em torno do livro e da leitura, explorando vias para alimentar a interação como valor primordial na formação do leitor contemporâneo. Desde a sua concepção, o Movimento 14-20 a Ler tem como fundamento entender e integrar as formas como os jovens constroem e transitam pelo ecossistema cultural e de aprendizagem, hoje fortemente marcado pela cultura da participação e da conectividade. No próprio desenho do projeto, estabelece-se um diálogo com os traços que alimentam as afinidades entre os jovens e através dos quais vão tecendo percursos pessoais de relação social, cultural e de aprendizagem:

As ficções transformam-se em objetos de viagem. O leitor adolescente conhece as suas tramas, indaga os seus mapas, mas também é capaz de os partilhar com outras pessoas. Debate os seus conceitos e ideias com os demais, quer virtualmente, quer através de uma dinâmica social. Estas formas de ler são uma grande conquista na relação com o mundo adulto: são espaços independentes sem vigilância. A ficção pertence-lhes a eles. Ler é apropriar-se da ficção, como qualquer exercício quotidiano. Estas ficções, em qualquer uma das suas propostas e com a independência da sua qualidade discursiva, fazem com que os jovens leitores continuem a recolher fragmentos de muitas identidades e consolidem a sua individualidade. (Gonçalves, 2021)

Nestas conquistas juvenis do não-mundo (Quignard, 2008), situar os jovens no centro faz-nos repensar os *quês* (as ações) e os *comos* dos projetos (as metodologias de definição, desenho, implementação e avaliação), em que as raparigas e os rapazes deixam de ser destinatários para se converterem em agentes mediadores e participantes ativos, desde a sua concepção.

Por seu turno, o Movimento 14-20 introduz a convergência cultural de linguagens, as hibridações e os cruzamentos (literatura, música, teatro e dança, fotografia e artes gráficas, ciência, cinema e criação audiovisual, arte urbana...), o que por sua vez pressupõe a integração de múltiplos atores e espaços de expressão locais (bibliotecas, livrarias, oficinas de arte, cinemas, galerias, bares, galerias de exposições, auditórios e salas de concerto, teatros, *hubs* e laboratórios de cidadania...). Desde 2018, a articulação destes elementos tem vindo a adquirir forma em cerca de quarenta projetos que se caracterizam por um forte enraizamento territorial e comunitário, na medida em que beneficiam da construção colaborativa entre agentes e têm como referência as necessidades e os recursos da comunidade em que estão inscritos. O resultado é uma rede alargada de projetos em prol da leitura vinculados aos territórios, capaz de integrar criatividade e esforços locais por todo o território.

Inés Miret

Diretora do *Laboratorio Emilia/Neturity*

Referências

GEE, James Paul (2005). «Affinity Spaces», in BARTON, David and TUSTING, Karen (ed.), *Beyond Communities of Practice. Language, Power and Social Context*. USA: Cambridge University Press.

GONÇALVES DA SILVA, Freddy (2021). *A nostalgia do vazio. A leitura como espaço de pertença dos adolescentes*. São Paulo: Selo Emilia e Solisluna.

IGARZA, Roberto (2021). *As mediações da leitura: Em busca de um paradigma de transição*. Caderno PNL n.º 1. Lisboa: Plano Nacional de Leitura (PNL 2027).

JENKINS, Henry, ITO, Mizuko e BOYD, Danah (2016). *Participatory Culture in a Networked Era. A Conversation on Youth, Learning, Commerce, and Politics*. Malden MA: Polity Press.

QUIGNARD, Pascal (2008). *El lector*. Valladolid: Cuatro Ediciones.

3. O Movimento 14-20 A LER

Caracterização

Objetivos

O Movimento 14-20 a Ler tem como objetivos promover a leitura, a oralidade e a escrita em contextos não formais; articular a leitura e a escrita com outras expressões artísticas, outras linguagens, de modo a ir ao encontro dos interesses dos jovens; estabelecer parcerias com entidades diversas, integrando a sociedade civil de forma participada; comprometer agentes artísticos e culturais nestes projetos de promoção da leitura da responsabilidade dos jovens.



Ler está na moda, 2020 – Leituras em voz alta na Livraria-bar Menina e Moça, Lisboa

Destinatários

O desafio inicial pretendia que os jovens se organizassem livremente em comunidade para desenvolverem os seus projetos de leitura, articulando-os com outras linguagens do seu interesse, e decidissem sobre os parceiros a convocar e os espaços de ação. No entanto, a maior parte dos jovens desta faixa etária está dentro da escolaridade obrigatória, logo, encontra-se em contexto de escola, espaço agregador. Assim, é na escola que se captam os alunos para o projeto. E os processos de captação têm sido variados: por exemplo, através de sessões em que se reúnem os jovens na biblioteca escolar e se lhes pede para escreverem em papel de cenário ideias que tenham para projetos que sejam do seu interesse; da apresentação, nas turmas, de ideias para um projeto, com um convite à participação dos alunos; da motivação da Associação de Estudantes para serem eles a dinamizar um projeto da sua iniciativa.

Implicar ativamente os jovens no processo é, pois, um dos principais requisitos do Movimento 14-20 a Ler. Estes devem estar no centro da ação como decisores, organizadores, até mesmo dinamizadores das atividades, e não apenas como recetores. Os jovens podem ser ou não atuais alunos da escola (existem muitos projetos de escolas cujas atividades são dinamizadas por jovens da região e até mesmo do concelho, alguns até ex-alunos dessas escolas).

Os jovens podem ainda rodar ao longo de um ano ou do triénio de duração do projeto, ou seja, o grupo pode não se manter sempre com a mesma composição. Pertencer, desde o início, à equipa de conceção do projeto permite:

- refletir sobre a sua relação com a leitura;

- repensar estereótipos e formatações sobre a prática leitora (muitas vezes ainda ligada à leitura formal e obrigatória de sala de aula, limitada ao livro impresso e apenas a um determinado gênero literário);
- descobrir a leitura e a escrita como suportes e como expressão de outras áreas e linguagens artísticas pelas quais sentem curiosidade ou nas quais se reconhecem mais (a música, a fotografia, a dança, o cinema, a banda desenhada, a ciência, a arte urbana, etc.).



Dois Pontos, 2020 - Residência de Arte Urbana, Tábua

Ao serem integrados no processo, os jovens 14-20 identificam-se com o projeto e, partindo da cultura da escola em que se encontram, e sobretudo dos seus gostos, dos seus interesses, das suas necessidades, motivam-se para pensar sobre o que pretendem produzir. É necessário criar as condições para os jovens aprenderem com os seus pares, partilhando interesses e objetivos comuns. Aprender resulta da produção criativa em colaboração, da sua organização em comunidade.



Coordenação do projeto

Cabe aos responsáveis pelos projetos “gerir o entusiasmo dos alunos” (como referiu uma professora do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo) e dar forma e coerência às ideias dos jovens, planificando ações/atividades com objetivos, motivação e unidade, para que, no final, não se trate da realização de um conjunto de atividades avulsas, sem articulação.

É, pois, importante para o(a) coordenador(a) do projeto perceber quais os interesses dos jovens e, dependendo destes, a partir do conhecimento dos recursos físicos e humanos disponíveis na comunidade (instituições educativas, culturais e/ou profissionais), local ou mais alargada, considerar as parcerias possíveis.

O Movimento 14-20 a Ler é desenhado e desenvolvido por, pelo menos, três entidades distintas, podendo integrar, entre outros: criadores, associações da sociedade civil, bibliotecas, editoras, livrarias, escolas, universidades, cinemas, galerias, museus, jardins, etc. A entidade responsável pela gestão do projeto é, obrigatoriamente, uma escola secundária da rede pública, ou uma autarquia com competências delegadas na área da educação. Pretende-se que os jovens sejam os protagonistas da conceção e da execução dos projetos.



Enredos de meter medo, 2019 – Visualização do filme de animação *A Vespa*,
Teatro-Cine de Torres Vedras

Duração e produtos

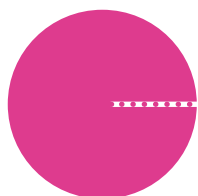
Cada projeto tem a duração de três anos. Em cada ano, os projetos apresentam, no mínimo, um “produto” (espetáculo, vídeo, *podcast*, livro, exposição, *fanzine*, etc). É importante reter que o produto pode ser igualmente uma residência, um debate, uma conversa, uma sessão aberta de um clube de leitura que funciona apenas com pequenos grupos.

Continuidade

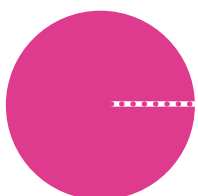
Na avaliação destes projetos, têm sido consideradas a sustentabilidade e a continuidade, sobretudo ao nível da participação e do envolvimento dos intervenientes. O facto de a duração do projeto ser de três anos permite o tempo necessário para a concretização faseada, possibilitando igualmente uma monitorização sistemática e adaptações necessárias que dela derivem. Assim, no primeiro ano, procede-se à identificação de interesses, à reunião de um grupo de ação, à elaboração do próprio plano de ação com a inclusão de parcerias, comunicação e orçamento, e à criação de instrumentos de monitorização. O primeiro produto pode resultar deste planeamento: apresentar o projeto à comunidade será uma forma de dar visibilidade ao que se vai realizar e de legitimar a determinação e a ação dos jovens e dos parceiros, bem como de envolver a comunidade na sua consecução. No segundo ano, os projetos ganham forma, cumprindo-se os processos e produtos previamente determinados no plano de ação, ajustando-se o próprio plano em função da monitorização realizada. Dotar os jovens de ferramentas para perceberem se o plano está a cumprir os objetivos ou o que devem fazer para o alterar ajuda-os a continuarem motivados e a desenvolverem capacidades de planeamento. No terceiro ano, completa-se o projeto e procede-se a uma avaliação que se deseja o ponto de partida para uma nova fase ou um novo projeto.

Essa continuidade facilita o desencadeamento de outras ações com o mesmo tipo de público, mas também com outros públicos, como é, por exemplo, o caso do projeto Dois Pontos - Residências Artísticas e Literárias, de Tábua, que prevê a conceção de um outro projeto de residências de criação artística e literária, mas para maiores de 20 anos, uma vez que existem adultos interessados em participar numa iniciativa como esta. Mantendo as características, as ferramentas, o conhecimento e as competências adquiridas do primeiro projeto de três anos, alarga-se agora a um público distinto.

4. O Movimento 14-20 a Ler em números

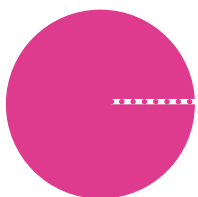


39 Projetos

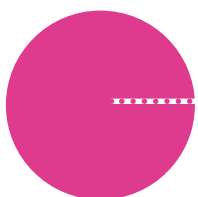


40 Escolas Coordenadoras

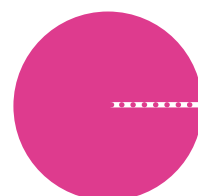
Nota: O projeto Geração Jovem 14-20 tem, na sua coordenação, dois agrupamentos de escolas



3 426 Parceiros



212 Alunos



45 Tipos de produtos

Ex.: Espetáculos (teatro, música, leitura em voz alta, leitura encenada, *videomapping*), exposições (ilustração, gravura, pintura, instalação), *podcasts*, *sites*, canais de Youtube, *fanzines*, murais, *app*, CD

15

5. Boas Práticas

5.¹

Navegar no Mar da Palha

Período	2023-2026
Gestão do projeto	A.E. Emídio Navarro, E.S. Emídio Navarro
Parceiros	Aletria, biblioteca itinerante (da Associação Cultural Casa Invisível); Vera Moutinho, jornalista e professora de Literacia Mediática na Escola Superior de Comunicação Social; Plateia d'Ilusões - Estúdio de som
Área(s) de ação	Jornal escolar
Jovens dinamizadores	Grupo de alunos do 10.º ao 12.º ano
Espaços de ação	Biblioteca itinerante Aletria, dentro ou fora do espaço escolar
Atividades	Produção do jornal <i>Mar da Palha</i> e respetivo <i>podcast</i> ; debates
Produtos	Jornal escolar <i>Mar da Palha</i> (dois números anuais); <i>podcast</i> ; <i>site</i> ; outros produtos digitais

João Tempera, da Casa Invisível, associação cultural parceira do projeto, e um dos dinamizadores da Biblioteca Itinerante Aletria, apresenta o seu testemunho:

Aos primeiros dias de janeiro, recebemos a notícia de que o projeto *Navegar no Mar da Palha* estava entre as candidaturas selecionadas pelo Movimento 14-20 a Ler! Áamos dar continuidade, em parceria com as Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro (AEEN), de Almada, ao longo e multipremiado jornal *Mar da Palha*, que tinha ficado órfão do seu grande impulsionador. O Luís e eu somos de uma geração para quem os grupos extracurriculares, como os clubes de Jornalismo, de Teatro, da Rádio, das Ciências, do Xadrez, entre tantos outros que abundavam nas escolas nos anos 80 e 90, foram decisivos na

projeção e construção do futuro. A sua dinâmica tinha uma vertente simultaneamente lúdica e intelectual, e possibilitava o contacto com as várias áreas que os programas curriculares não abarcavam, ao mesmo tempo que promoviam relações com outros estudantes motivados pelos mesmos interesses. Inspirando-nos nas boas memórias desses dias felizes e pelo impacto nos adultos em que nos tornámos, quisemos devolver essa oportunidade aos jovens alunos da mesma escola em que crescemos, a Emídio Navarro.



Navegar no *Mar da Palha*, 2022 - Biblioteca Itinerante Aletria

Começava assim uma parceria, muito bem acolhida pela direção do agrupamento, entre o AEEN, o PNL e a Aletria, uma acolhedora e seleta biblioteca itinerante, de consulta e empréstimo gratuito, que promove, entre outras atividades culturais, oficinas artísticas e literárias para todas as idades, um projeto inaugurado em 2022 pela Associação Cultural Casa Invisível.

Navegar no *Mar da Palha* foi o título escolhido, porque traz o nome do jornal já existente, que evoca a bacia do estuário do Tejo, esse mar fluvial, interseção de rio e oceano, que há milénios atrai e dá refúgio a marinheiros, piratas, mercadores e exploradores de todos os cantos do mundo, e, não menos importante, porque se incumbe da missão de ser um quadrante que, ao fazer olhar para cima, procura entre a palha de informação disponível caminhos para os dias de hoje, protegendo a navegação dos perigos em que é tão fácil encalharmos e afundarmo-nos.

Os professores bibliotecários da escola, Sara Cacela e Pedro Campos, começaram por desenhar um mapa dos horários das

turmas que devíamos visitar, e nas primeiras semanas lá fomos de porta em porta - de porto em porto - angariando tripulação e equipagem e colando cartazes com o repto pelos corredores da escola. Uma vez por semana, ancorávamos a nossa carrinha biblioteca no pátio chegado ao bar, junto à mesa de matraquilhos, onde púnhamos ao dispor os livros que carregamos nos porões. Levaram novelas gráficas, Nietzsche, Hesse, Pessoa, Kundera, entre outros. E aproveitávamos para ir explicando aos mais afoitos a viagem que estávamos prestes a começar. Todos acharam a ideia muito interessante, mas, com a carga curricular e extracurricular em que estavam imersos, muitos não puderam comprometer-se a longo prazo. Ainda assim, uma dezena de estudantes fidelizou-se às nossas reuniões semanais na esplanada que a biblioteca Aletria arma a céu aberto, onde debatíamos, entre garfadas ao almoço, os assuntos que mais lhes interessavam e que haviam de querer tratar no jornal.



Navegar no *Mar da Palha*, 2022 – Reunião de redação do jornal *Mar da Palha*

Largado o navio, um horizonte sem fim de temas, preocupações, interesses estendia-se à nossa frente, já que a condição única e axiomática do projeto era que fosse levado ao leme pelos seus voluntários e fosse um espaço de absoluta liberdade e autonomia, onde todos pudessem pensar em conjunto e com profundidade, e encontrar uma voz pessoal à tona dessa conversa. A Aletria e os seus colaboradores seriam a força mobilizadora, seriam os remos, mas não os remadores; talvez seja mais apropriado dizer-se que a nossa função seria mais a do cordame, que ata e mantém unidas as várias partes da engrenagem.

De janeiro a julho, fomos afinando as vontades, clarificando as ideias, distribuindo tarefas, desencadeando pesquisas e sugerindo leituras, de modo que o jornal ganhasse uma identidade própria e conseguisse concretizar as etapas de um calendário que apertava, com a chegada do final do ano e todos os testes e trabalhos inerentes. Ao mesmo tempo que a Redação ia avançando com a produção de textos, duas alunas prepararam uma visita à escola de uma escritora de que gostavam e encheu-se um pequeno auditório para a ouvir falar do seu trabalho. A equipa de *design* foi começando a encontrar a nova imagem e a identidade visual do jornal. Começavam a chegar textos de várias turmas e anos do agrupamento, quer de alunos, quer de professores, quer de outros atores educativos, e no início de junho tínhamos cerca de trinta artigos, entre ensaios, reportagens e textos literários. Uma aluna de origem paquistanesa, acabada de chegar a Portugal, cedeu-nos imagens do seu belíssimo diário gráfico. Quatro elementos da equipa produziram um *podcast*, “Proporcionar a Fuga”, no qual se debatem os privilégios da razão e os benefícios da ignorância.

Foi importante expandir o *Mar da Palha* a outras plataformas, trazendo-o o mais possível para os territórios do presente, onde alunos adolescentes - e também a restante comunidade escolar - estão mais confortáveis, tanto na acessibilidade como na criação dos conteúdos. O formato *online*, a associação de um *podcast* e a comunicação nas redes sociais são apostas para continuar a explorar e a desenvolver.

Ainda agora levantámos âncora, mas fica aqui uma memória do itinerário percorrido no *Mar da Palha*.

O que se pretende mudar com o projeto

Os alunos adquirem e desenvolvem um conjunto de competências que possam ter impacto no seu futuro, através da participação numa comunidade (de pares) com gostos e interesses comuns e do contacto com uma área não abrangida pelas disciplinas do currículo, com a colaboração de parceiros exteriores à escola.



(In)Visibilidades. Percursos de leitura por caminhos de arte

Período	2022-2025
Gestão do projeto	A.E. Fontes Pereira de Melo, E.B.S. Maria Lamas
Parceiros	Junta de Freguesia de Ramalde; Escola Pallco; Associação de Teatro Drama Box
Área(s) de ação	Literatura; teatro; música; canto; dança
Jovens dinamizadores	Três turmas do 9.º ano e três turmas dos cursos profissionais
Espaços de ação	Escola; equipamentos culturais; espaços públicos (por exemplo, bairro de Ramalde)
Atividades	Círculos de leitura; sessões de exercícios dramáticos; sessões de movimento e percussão/ dança e movimento; sessões de escrita nas margens (“Marginália”); sessões de animação da leitura
Produtos	Exercícios performativos públicos; audiolivros; exposições

Testemunho da professora bibliotecária Marisa Pedrosa:

O que pretendíamos com este projeto era tornar visíveis as leituras dos nossos alunos e as leituras da escola.

O processo de candidatura não nos pareceu nada complexo. A única dificuldade foi reunir todos os parceiros com que queríamos trabalhar, para que todos pudéssemos levar esta noção de leitura, de mundo e de arte mais longe.

Os nossos jovens, desde o primeiro dia, o dia em que gravámos o vídeo de apresentação do projeto, ficaram “incendiados” de entusiasmo. De tal modo que o guião que tinha sido pensado para o vídeo foi sendo alterado ao final de apenas uma manhã de filmagem. Acabou com os nossos alunos a lerem empoleirados nas árvores do jardim da escola.

Relativamente à execução do projeto, os parceiros (a Junta de Freguesia de Ramalde, a Escola Pallco, a atriz Daniela Pinto) foram extremamente participativos e conseguiram envolver os alunos nas dinâmicas propostas. [...]

Os resultados que já pudemos vivenciar encheram-nos a alma, nomeadamente os que ficaram plasmados no primeiro exercício final de teatro. Os nossos alunos devolveram-nos algumas referências de leitura do mundo, como os *rappers* Chico da Tina e Piruka, e no final conseguiam, com o mesmo entusiasmo com que se entregavam ao rap e às suas leituras e histórias de vida, declamar, por exemplo, um poema de Ary dos Santos. [...]



(In)Visibilidades. Percursos de leitura por caminhos de arte, 2022

Este projeto é um excelente veículo para se estabelecerem pontes de *marketing*, de sinergias entre os parceiros que rodeiam as escolas. Visivelmente contamina os alunos neste entusiasmo pela leitura e pela arte.

Testemunho da professora de Português e de Teatro Selda Soares:

Não foi em nada complicado o processo de candidatura. A única dificuldade foi gerir todas as ideias que nos ocorriam. A vontade era muita e a criatividade é imensa nesta escola. Era preciso gerir para construir uma ideia que tocasse os jovens, que fosse exequível com aquilo que temos e que fizesse sentido no contexto da escola. Portanto, a dificuldade foi só gerir o entusiasmo. [...]

Os resultados transformadores foram muitos. Foi uma surpresa (ou talvez não) verificar que os jovens se sentiram autores, sentiram-se capazes – e isso foi tudo dito quando acabaram de apresentar o objeto artístico performativo que construíram. Ao mesmo tempo que eles foram capazes de lidar com textos da sua linguagem, como os dos *rappers*, foram também capazes de integrar esses textos com textos mais clássicos, sem descurar o objetivo, o que eles queriam mesmo transmitir.



(In)Visibilidades. Percursos de leitura por caminhos de arte, 2022

O mais importante e transformador é que os jovens são capazes e são autores – e não há nada mais valioso em educação. [...]

Com o nosso real conseguimos construir o mundo. E foi isso o que aconteceu: olhámos para o nosso real, que são estes jovens, com estas características específicas, com estes gostos e com estes hábitos [...] e aprendemos o significado de ser capaz e de ser possível. E isso faz muitas vezes a diferença na vida dos jovens. Ler foi uma possibilidade concretizada.

O que está a mudar com o projeto

Os alunos e a própria escola tornam-se visíveis na comunidade.

Os alunos sentem-se autores, sentem-se capazes.

Os alunos leem textos variados, incluindo os literários.

5^{.3}

Read & Stand up

Período	I. 2020-2023; II. 2023-2026
Gestão do projeto	A.E. Condeixa-a-Nova, E.S. Fernando Namora
Parceiros	I. Câmara Municipal de Condeixa; Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento; Oficina de ideias; Lérias, Letras & Companhia; Oficina de teatro Youth CDX; Centro de Ecologia da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; II. Câmara Municipal de Condeixa; Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento; projeto Youth CDX; Associação de Estudantes da ESNF; CATL das Cáritas Diocesanas da ESNF; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos “Carpe Scholam” da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Área(s) de ação	Argumentação; intervenção na comunidade escolar e no meio através de produtos de âmbito performativo, artístico e/ou digital
Jovens dinamizadores	I. Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Condeixa; Clube de Debate e Clube Multimédia; uma turma de 9.º ano; uma turma de 10.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias; uma turma de 10.º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades; uma turma do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial II. Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Condeixa; Clube Multimédia; uma turma de 9.º ano; uma turma de 10.º ano e outra do 11.º ano do Curso Científico-Humanístico
Espaços de ação	Espaços escolares; espaços de cultura, desporto e lazer do concelho

23

Read & Stand up**Atividades**

I. Participação em eventos locais, como o “Spring Fest” (Festival da Juventude), com bancas de leitura, exposições e *performances*; concursos de escrita argumentativa e oralidade (oratória); pintura de mural, com texto linguístico e icónico, ilustrativo de temas do projeto; ações de rua;

II. Palestras e plenários de discussão; sessões de leitura ou de debate; oficinas de escrita (texto argumentativo); formações e sessões performativas de corpo, voz e palavras, para reflexão em torno de textos e treino de competências de comunicação; participação na iniciativa “Isto também é comigo!” do Jornal Público; contactos com escritores, investigadores e dinamizadores (da música, teatro, dança, artes visuais e áreas do saber, com ênfase nas humanidades); pintura de um mural; concurso de escrita argumentativa e concurso de oratória; ações de rua/ participação no Festival da Juventude local “SpringFest”

Produtos

I. Dois exercícios performativos públicos: “Sermão ou talvez não” e “Café-à-esperade-um-nome”; pintura mural; mesa-redonda “Histórias e Retalhos”; ações de rua

II. Ações de rua; debates; mural; feira de ideias

Entrevista do PNL a um grupo de alunas participantes no projeto (28 de março de 2023)

LH – Laura Henriques; **MP** - Madalena Pedrosa; **DP** – Diana Pocinho;
MMA – Maria Miguel Pedrosa

PNL – Andreia Brites e Natália Ricardo

PNL – Então, vocês estão no projeto desde o princípio.

LH e MP – Sim.

PNL – Quando entraram, estavam em que ano?

LH e MP – No 10.º.

PNL – A primeira pergunta que gostaríamos de fazer é: como é que tiveram conhecimento do projeto? Quem vos falou sobre isto? Como é que surgiu o projeto na vossa vida de alunas?

LH – Acho que, se não me engano, foi a professora bibliotecária, que depois falou com a nossa professora de Português e foi-nos divulgado em sala de aula.

PNL – Portanto, toda a turma participou.

LH e MP – Exato.

PNL – E vocês foram logo integradas no início? Quando é que começaram a participar na evolução do projeto: quando foi preciso pensá-lo, ou já no meio? Como é que vocês sentiram isso?

MP – O projeto já estava pensado. Apresentaram-nos o projeto e deram-nos umas ideias do que podíamos fazer. E, a partir daí, fomos criando várias dinâmicas, fomos dando ideias para criar estas dinâmicas e fomos desenvolvendo.

PNL – Então o projeto já existia, na perspectiva de que teria a ver com causas e vocês poderiam dar voz a causas. E depois foram vocês que escolheram as causas?

MP – Sim, cada um tem as suas. Nós, na realidade, em turma, não defendemos uma em concreto. Cada um defendeu as suas.

PNL – Como é que isso se materializou? Foi em atividades, não é?

LH – Nós desenvolvemos textos a defender as causas, e fomos para o centro da vila entrevistar pessoas, a perguntar o que é que elas gostavam também de defender. E criámos uma montra com as nossas causas e as das pessoas que entrevistámos.

PNL – Quem é que teve essa ideia maravilhosa?

MP – Nós decidimos isso em turma. Tivemos outras ideias, mas, como estávamos em período de pandemia, tivemos de adaptar um bocadinho, porque a nossa ideia no início era mesmo ter um contacto mais direto com as pessoas. Mas tivemos de transformar a ideia para conseguirmos divulgar estas causas, cumprindo as medidas sanitárias impostas na altura.

PNL – Para preparar essas defesas de causas, o que é que fizeram primeiro? Alguma leitura? Como é que isso se processou? Leram, por exemplo, alguma coisa sobre a Malala ou sobre a Greta?

LH – Nós lemos os nossos textos noutras salas, noutras turmas.

PNL – Vocês escreveram textos.

LH – Escrevemos textos e lemos esses textos nas outras turmas. E foi selecionado um conjunto de livros, na biblioteca, que estão relacionados com este projeto. Eu li alguns.



Read & Stand up, 2020 – Ação de rua

PNL – Podem dar exemplos?

LH – Vox...

MP – Lemos também a biografia da Malala...

PNL – Vocês liam em casa, ou liam juntos? Levavam os livros para casa para ler ou conversavam sobre os livros? Como é que isso funcionou?

MP – Nós requisitávamo-los na biblioteca e líamo-los em casa, mas também líamos em todas as aulas de Português - no final da aula, tínhamos dez minutos para ler esses livros.

PNL – O que é que vocês acharam dessa parte? Sentiram-se obrigadas a ler os livros? Tinham interesse em lê-los? Como é que vocês se sentiram?

LH – Eu já sou uma leitora. Gosto de ler, então, foi bom.

MP – Nós não éramos obrigados a ler aqueles livros. Podíamos ler qualquer tipo de livro. Houve vários rapazes da nossa turma, por exemplo, que estavam mais interessados naquelas revistas de BTT , *downhill*, e que acabaram por ler essas revistas. O objetivo desses dez minutos a ler era lermos qualquer coisa que nos interessasse e sabermos mais sobre uma causa que nos interessasse, fosse ela qual fosse.

PNL – Sentiram a diferença? Ou seja, sentiram que ficaram mais conscientes para as vossas causas?

LH e MP – Sim, sim.

PNL – E para além dessa consciência para as causas? O que é que vocês acham que ganharam, em termos de competências, de experiência? O que é que vocês sentiram que ganharam com este projeto?

LH – Acho que toda a gente ficou mais desinibida.

PNL – Toda, toda, não, não é? Porque há ali pessoas que estão ocultas porque têm vergonha (DP e MMA).

(Risos)

LH – Não só a nível pessoal e de dizermos o que pensamos, mas também a abordar pessoas que não conhecemos, na rua, e a dinamizar outros projetos diferentes com a comunidade.

PNL – Além disso, tu já disseste que gostavas de ler. Mas e tu, antes do projeto, já tinhas alguma apetência para a leitura?

MP – Sim, eu já lia muito, mas acho que os livros que lia antes eram mais direcionados para a ficção e para o fantástico, e comecei a interessar-me mais por biografias, livros que tivessem mais substância do que apenas “livros de histórias”. E eu acho que isso é bastante importante, porque temos de desenvolver a nossa imaginação, claro que sim, mas acho que também temos de ter conhecimento do que se passa à nossa volta.

PNL – Vocês foram para a rua, falar com as pessoas. A vossa perspectiva sobre a vossa comunidade, a vossa cidade, mudou? Ou seja, hoje acham que têm uma percepção mais profunda sobre algumas pessoas, sobre como é que elas reagem às coisas ou o que pensam, ou ao contrário: acham que as pessoas respeitaram mais as vossas perguntas, as vossas causas, se tiveram mais voz, se sentiram que as pessoas vos ouvem mais - ou não, podem não ter sentido nada disso, não têm de dizer só coisas simpáticas.

LH – Nós estávamos divididos em grupos, então, não sei a experiência dos outros grupos.



Read & Stand up, 2020 – Sermão...ou talvez não

PNL – Elas (DP e MMA) estão cheias de vontade de dizer coisas, mas têm vergonha. Venham cá... Em relação à vossa experiência, na rua, com as pessoas com quem falaram, sentem, por um lado, que podem ter ficado a conhecer melhor as pessoas da vossa cidade, da vossa comunidade, por outro lado, acham que as pessoas vos ouviram? Como é que te chamam?

MMA – Maria. De certa forma, acho que sim, nós ficámos a conhecer melhor o que nos rodeia, o que está tão perto de nós. Nós, muitas vezes, estando presos neste mundo aqui, não olhamos à volta. Mas sim, foi um bocadinho difícil. Recebemos muitos não, penso que, de todas as pessoas que entrevistei, só recebi dois sim. Foi difícil, mas eu acho que tem de partir muito de nós, de estarmos dispostos a experimentar o novo. As pessoas ainda estão muito fixas no velho. A mudança assusta toda a gente. Só que é preciso querer mudar e querer experimentar. E muita gente não está disposta a fazer isso, infelizmente.

PNL – Mas vocês fizeram outras coisas, para a comunidade também. Têm algum exemplo de alguma coisa que tenham feito para a comunidade e que para vocês tenha sido importante?

DP – Nós fizemos uma apresentação (chamámo-la de teatro, mas não era), em que pegámos no *Sermão de Santo António aos Peixes* e o reescrevemos (“Sermão ou talvez não”). Apresentámo-lo não só aos nossos colegas do 12.º ano, mas também à comunidade. E eu acho que teve uma receção bastante boa e as pessoas gostaram.

PNL – Como é que foi na família, teve algum impacto? As famílias reagiram bem ou mal à vossa participação no projeto? Preocuparam-se com as vossas notas e acharam que vocês estavam a perder tempo...

MMA – A minha mãe chama-me maluca, porque me inscrevi em tudo e mais alguma coisa... Ela via-me sem tempo para nada...

MP – Nas apresentações, e mesmo nos teatros, a Adriana Campos levava-nos a fazer coisas muito “fora da caixa”, que acabavam por ajudar, mas que na altura nós não percebíamos muito bem o que estávamos a fazer - e até nos ríamos muito... Acho que a coisa mais difícil foi, primeiro, concentrarmo-nos sem nos rirmos. Eu acho que houve alturas em que as pessoas acharam que nós éramos doidos e que não estávamos a fazer nada de jeito.

PNL – Mas, quando as pessoas vos viram depois, com o espetáculo, foi muito bom, não foi?

MP – O produto final foi surpreendente.

MMA – Acho que quem acompanhou a evolução... Muita gente dizia “Isto não vai dar em nada”, “Isto está tudo doido!”, mas acho que o produto final ficou muito bom.

PNL – Isso é orgulho?

MP – Sim. Foi muito tempo!

PNL – Nem vale a pena fazer a última pergunta: vocês gostaram deste projeto?

LH, MP, MMA e DP – Sim, claro que sim!



Read & Stand up, 2020 – Sermão...ou talvez não

PNL – Vocês ainda estão no projeto. E qual é a expectativa agora? O que é que querem fazer?

MP – Acabar em grande.

PNL – E o que é isso?

MMA – É fazer mais.

DP – Fazer mais. A população de Condeixa, tirando nós, é bastante envelhecida. Quando saímos para a rua, recebemos muitos nãos. Por exemplo, fomos aos Bombeiros e eles brincaram connosco. Nós fazíamos uma pergunta e eles respondiam-nos na brincadeira, não nos levaram a sério. Esta população não se levanta pelas suas causas, não tem a cabeça nas nuvens, como nós, não sonha, já deixou de sonhar, porque isso é para crianças. Ainda nos viam como crianças,

não como pré-adultos. Então, com este final “em grande”, nós esperamos realmente marcar a comunidade de alguma maneira, foi para isso que nós começámos e é isso que queremos, é esse o nosso objetivo.

Testemunho da professora bibliotecária do A.E. de Condeixa-a-Nova, Ana Rita Amorim:

Os nossos alunos, depois de passarem pelas diferentes experiências promovidas e desenvolvidas pelo nosso projeto, transformaram-se. Tornaram-se alunos mais interventivos, mais participativos, mais abertos a novas experiências; e melhoraram as suas competências da oralidade e escrita. Hoje valorizam a leitura e compreendem melhor o poder da palavra.

O que está a mudar com o projeto

Os alunos tornaram-se mais interventivos, mais participativos, mais abertos a novas experiências.

Os alunos tornaram-se menos inibidos.

Os alunos melhoraram as competências de oralidade e de escrita.

Os alunos valorizam mais a leitura.

Os alunos compreendem melhor o poder da palavra.

Os alunos participaram na comunidade em que o Agrupamento de Escolas se insere (Festival da Juventude local “SpringFest”).

Ler Óbidos

Período	2019-2022
Gestão do projeto	A.E. Josefa de Óbidos - E.S. Josefa de Óbidos
Parceiros	C.M. de Óbidos/Óbidos Vila Literária; Editora Abysmo; Academia de Música de Óbidos; <i>Gazeta das Caldas</i>
Área(s) de ação	Leitura e produção escrita e multimodal; música e poesia; ilustração
Jovens dinamizadores	Uma turma do 9.º ano: três turmas do ensino secundário; um grupo de alunos colaboradores habituais da biblioteca
Espaços de ação	Escola; Conservatório de Música de Óbidos; Festival FOLIO
Atividades	Oh não, outra bibliotecal!; Biblioteca Verde; Histórias que Contam; Calçamos sapatos mas vestimos poemas!; Tens é garganta!; Mesa de Luz; <i>Podcast</i> ; Tubal!; ÓbidosBookSchoolLibrary; Obizombie; Oficina de Cinema; Mostra de Videopoemas; Vivinhos da Silva; Más companhias; Livros Inquietos; Ameias, jornal escolar; Palestra “Fake News”; FOLIO Alunos; O Problema da Habitação 1 e 2
Produtos	Mesa de Luz (oficina de ideias e miniestúdio de produção audiovisual); dois novos espaços de biblioteca - Biblioteca Verde e Biblioteca Portátil; uma revista (11-LH-AV); um jornal escolar (Ameias); um CD de leituras musicadas (“Tens é garganta”); um <i>site</i> (Ler Óbidos); um <i>podcast</i> ; uma mostra de videopoemas; um espetáculo de leituras musicadas no festival FOLIO

O testemunho de João Paulo Cotrim¹, editor da Abysmo, parceiro do projeto, é revelador do seu sucesso:

Há projetos em que se reconhece logo de início um valor estratégico. É o caso deste Tuba! [uma das vertentes do projeto], que nasce da vontade do professor Luís Germano e da Escola Secundária Josefa de Óbidos, pois coloca em cena uma leitura em voz alta de poemas, o que significa atrair para um labirinto dos sentidos, da interpretação, de facto, e da musicalidade, e da relação com outras disciplinas, um conjunto de gente que talvez até esteja afastada da leitura, mas não está afastada da palavra e mantém um contacto com a música.

Este modo de desmultiplicar o livro, o objeto livro, e de pôr em contacto autores e leitores é absolutamente estratégico para a promoção da leitura. Mais do que isso, de repente, esta carga estratégica revelou-se explosiva - e o resultado tem-nos deixado muito satisfeitos, não apenas pelo resultado no final, mas pelo modo como o processo foi acontecendo, neste vai-e-vem entre a editora e a escola, e desse ponto de vista também nos parece extremamente raro.

Por seu turno, o coordenador do Ler Óbidos, professor bibliotecário da escola, Luís Germano, dá o seguinte testemunho, dois anos após ter terminado a vigência do projeto:

Recordo que um dos requisitos para a candidatura ao Movimento 14-20 a Ler foi a realização de um pequeno vídeo onde os alunos apresentassem as suas expectativas para o projeto, enunciando propostas e sugestões de trabalho a partir dos seus reais interesses.

No caso do Ler Óbidos - o nome que atribuímos à nossa candidatura - não foi pela Clarice Lispector que o peixe apareceu no princípio e no final desse vídeo, tão pouco pela Adília Lopes que lhe censurou o esquecimento fatal: entre um peixe vivo e o texto escolhe-se sempre o peixe.

Isto porque o peixe Tangerina já estava lá desde o Ler+ Mar. Por esses dias limitava-se a nadar entediado em círculos, protegido do exterior por um vidro transparente que simultaneamente o condenava

¹ João Paulo Cotrim, entretanto falecido, foi um dos entusiastas do projeto. Como tal, não podíamos deixar de o homenagear nesta publicação, com a transcrição do seu testemunho.

à passividade de mero observador. Um pouco como nós, depois da conclusão, no ano letivo anterior, desse outro programa de leitura, também ele da responsabilidade do Plano Nacional de Leitura.

E ver o mundo através do vidro do aquário era tudo o que não desejávamos para a biblioteca. Havíamos estabelecido parcerias e encetado atividades colaborativas com professores em contexto de turma, concluído o festival Torrente, onde contávamos com a participação da comunidade através da música e da poesia popular, da conversa acerca do trabalho e das profissões associadas à lagoa de Óbidos. E agora esperávamos que a ambição dos jovens nesse vídeo fosse suficientemente contrastante com a languidez e insípida curiosidade do Tangerina, convincente para o júri com responsabilidades na seleção.

Queríamos sair do aquário da escola!



Ler Óbidos, 2019 – Gravações de “Tens é garganta
– Só se pode ser poema no outono”

O que aconteceu depois pertence à ordem das coisas irrepetíveis. Três anos de intenso trabalho, com experiências enriquecedoras e impactantes, envolvendo a criação de novos espaços de leitura formal e informal e produção multidisciplinar como o “Oh não, outra Biblioteca!”, “Espaço Mesa de Luz” ou “Biblioteca Verde”. Programação e realização de inúmeras oficinas, edição de brochuras

e revistas, aquisição de equipamento áudio e vídeo, seleção e compra de fundo documental para um público jovem, jovem adulto e adulto.

Objetos como o CD “Tens é garganta – Só se pode ser poema no outono”, produzido em parceria com a editora Abysmo e a Academia de Música de Óbidos, com apresentação pública no FOLIO – Festival Internacional de Literatura de Óbidos –, deverão permanecer durante muito tempo no coração e na memória de todos os envolvidos, num processo onde os obstáculos – estávamos em plena pandemia – quase atingiam as dimensões da paixão e coragem que todos empregavam na sua superação. As oficinas com Tiago Torres da Silva (Escrever Letras de Canções), Henrique Manuel Bento Fialho (O Problema da Habitação, a partir da obra de Ruy Belo) ou o “Tens é garganta! – O Poema Dito é uma Porta Escancarada”, oficina de leitura em voz alta com José Anjos, constituíram-se como oportunidades únicas na exploração da leitura e da escrita em contextos inabituais e desafiantes. Já as revistas *11-LH-AV* ou o jornal *Ameias* representam testemunhos inequívocos de articulação curricular, trabalho cooperativo com os parceiros (*Gazeta das Caldas*) e criatividade.

Ao longo desses três anos, e a duração do programa constitui, no nosso entender, uma das suas mais-valias, fomos construindo um repositório de ações de maior ou menor complexidade, escudados por um projeto que garantia a sua boa receptividade. Como uma marca que se vai construindo, o Ler Óbidos/Movimento 14-20 a Ler foi obtendo reconhecimento, gerando um capital de confiança que lhe



LER ÓBIDOS, 2019 - Tens é Garganta, FOLIO

permitiu crescer em múltiplas direções.

A este propósito, não poderíamos deixar de mencionar o acolhimento que as nossas propostas têm obtido por parte do FOLIO Educa, uma das valências do Festival Internacional de Literatura de Óbidos. Alicerçadas no trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares, as oficinas potenciam ações futuras e são um testemunho da participação do Agrupamento na vida da comunidade onde se insere.

Para fecharmos o texto, voltemos ao peixe. O Tangerina foi adotado pelo 9.º D, o que lhe garantiu a concretização do seu desejo: também ele queria correr mundo, deixar o conforto estagnado do aquário. Já a nossa mesa de novidades passou a ostentar dois novos títulos: *A Mulher que Matou os Peixes* de Clarice Lispector e *Dobra* de Adília Lopes.

Gabriela Fumegalli, estudante do 11.º ano de Artes Visuais, verbaliza o seu entusiasmo por ter feito parte do “Tuba!”:

Eu participei no projeto “Tuba!”, juntamente com o professor bibliotecário e o poeta José Anjos, que nos inspirou a conhecer o mundo da poesia e a gostar muito mais! É como se tivesse “desenterrado” o nosso lado poético! Foi uma experiência muito boa e inesquecível, porque foi uma oportunidade que muitas pessoas não têm e que nós, estudantes desta escola, tivemos.

O que mudou com o projeto

Os alunos aprenderam a ler em voz alta.

Os alunos motivaram-se para a leitura de poesia.

Foram criados novos espaços de leitura formal e informal e produção multidisciplinar como o “Oh não, outra Biblioteca!”, “Espaço Mesa de Luz” ou “Biblioteca Verde”.

Os alunos participaram na comunidade em que o Agrupamento de Escolas se insere (festival FOLIO).

6. Avaliação crítica

A articulação da leitura com as ciências e as artes gera contextos mais ricos, nos quais as diferentes linguagens, textos e literacias se cruzam para observar, experimentar, descobrir e interagir com o mundo, e falar, ler e escrever acerca dele. Esta aproximação convida à exploração da imaginação, da fantasia e da criatividade associadas à curiosidade dos indivíduos, enquanto elementos fundamentais dos processos cognitivo e sensorial de percepção, de desenvolvimento do pensamento abstrato, da experiência estética e da construção de sentidos.

O Movimento 14-20 a Ler surge como proposta para o desenvolvimento do perfil leitor de adolescentes que, experimentando e criando produções artísticas, evoluem no seu autoconhecimento, curiosidade sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, ampliam e consolidam as suas relações sociais e investem no conhecimento.

A leitura aparece no centro do projeto. É a partir da seleção de textos (literários ou não), das leituras individuais e coletivas, da recolha de informação e da identificação de ideias, e da sua transformação noutros produtos artísticos ou de intervenção social, que se espera alcançar competências específicas para o desenvolvimento do perfil de leitor.

Ao longo dos seis anos de existência do Movimento 14-20 a Ler, desenharam-se projetos diversos, de alcance mais amplo ou mais reduzido, com maior ou menor intencionalidade didática e de sustentabilidade variável.

Os projetos geridos por escolas que já implementavam habitualmente projetos de leitura e escrita em articulação com outras linguagens e com parceiros exteriores, dando sempre uma voz ativa aos alunos, têm atingido plenamente os seus objetivos. Outros, em escolas menos habituadas a essa dinâmica, levam mais tempo a

adequar-se, mantendo práticas mais curriculares, com leituras mais dependentes das escolhas dos professores - mas, durante os três anos, evidenciam mudanças e progressão face aos objetivos.

Através da análise dos diferentes projetos, acedemos a inúmeros produtos criativos e a outros tantos processos igualmente determinantes para o efeito transformador que se espera: espetáculos de leitura encenada, *performances*, peças de teatro, narração oral, clubes de leitura, oficinas e residências de escrita, ilustração e dança, audiolivros, *podcasts*, arte urbana...

Na avaliação dos projetos passados e em funcionamento, deteta-se agora que é necessária uma maior e melhor definição dos objetivos didáticos de cada projeto, para que se possam valorizar metodologias associadas aos processos e aos produtos criados. Desta forma, será possível contrariar preconceitos e juízos precipitados, que muitas vezes determinam de modo falacioso e injustificado que projetos com muita visibilidade são melhores do que projetos mais discretos e menos efusivos. Há um efeito silencioso que dificilmente se consegue medir porque acontece individualmente e desfasado no tempo: alguém que recupera, dez anos passados, uma leitura trabalhada no contexto do Movimento 14-20 a Ler - e é esse o momento que transforma a sua relação com a leitura; alguém que mais tarde dinamiza uma comunidade de leitura noutra contexto porque já domina as ferramentas dos clubes de leitura e teve acesso a obras que desconhecia. São apenas dois exemplos do muito que pode acontecer e que se deseja que aconteça. Porém, todos conhecemos o poder transformador da leitura. O que é necessário avaliar, e é possível fazê-lo, centra-se em índices de motivação, número de leituras realizadas, competências desenvolvidas, autonomia na decodificação de textos, alargamento da seleção de livros para ler. E qualquer um destes objetivos pode ser alcançado com um projeto mais ou menos simples nas ações a desenvolver, desde que garanta uma estratégia de motivação e participação dos jovens entre os 14 e os 20 anos.

Uma estrutura organizada, que seja definida a partir de objetivos didáticos dos seus coordenadores, não põe em causa as escolhas e tomadas de decisão pelos jovens. Há muitos caminhos

para se cumprirem objetivos. A condição prévia às ideias e desejos dos alunos é a leitura. Esta pode ser escolhida pelos participantes no projeto. É sabido e confirmado pela experiência de terreno de muitos coordenadores do Movimento, na sua maioria professores bibliotecários, que a taxa de desistência dos alunos é grande. Porque a motivação é efêmera, porque o tempo não chega para todas as atividades letivas e não letivas, porque as famílias os pressionam para se dedicarem em exclusivo ao estudo, porque as ideias iniciais foram sofrendo alterações com as quais não concordam, porque descobrem que não gostam das tarefas que estão a desempenhar. Nada disto é novo para jovens e para adultos. São comportamentos que se repetem em todas as áreas e idades. Será, todavia, essencial registar as causas da desistência de participantes para que se possam partilhar estratégias de superação.

Se o projeto não consegue angariar a motivação dos participantes, este tem de ser revisto. Mantendo-se os objetivos, tema e ações podem ser ajustados a novas situações, ou até reinventados. Podem ser motivados os mesmos ou novos alunos. No projeto *Bootcamp* das artes, que começou em 2021, o primeiro ano resultou nesse abandono e desmotivação do grupo. Uma das propostas centrais da coordenação era a leitura e exploração de textos de autores locais, o que desinteressou os jovens. Com a mudança de coordenação, a nova professora bibliotecária repensou o fundo documental e o plano de ação de acordo com a apreciação dos alunos. No projeto *Navegar no Mar da Palha*, que está agora no primeiro ano de implementação, a principal dificuldade era reunir o grupo em horário extracurricular. Perante a impossibilidade de conjugar disponibilidades, o mediador e a coordenação decidiram propor aos alunos que as reuniões tivessem lugar à hora do almoço, o que tem vindo a acontecer com sucesso. Numa reunião de monitorização com o PNL, a coordenadora de outro projeto, *Ler em todos os sentidos*, expôs a mesma dificuldade. Depois de termos partilhado esta estratégia, a equipa decidiu experimentá-la.

Flexibilidade não significa desnorte ou impossibilidade de controlar ações e estratégias: na apresentação aos alunos do que é o Movimento 14-20, todos podem e devem ser chamados a participar

para dar e ouvir ideias uns dos outros. E todos devem ser convidados para integrar o grupo criativo e de produção. Na primeira reunião do grupo estará o número de alunos que entender estar e ali se assume o compromisso de continuidade. É essencial que o discurso e a apresentação das condições de participação sejam claros. Depois, gerem-se as desistências, traçam-se diagnósticos e avalia-se a progressão das ações, mantendo a garantia de que, mesmo que muitos abandonem o grupo, ele tem dimensão suficiente para se manter vivo e pró-ativo.

Outro aspeto importante é o relacionamento das escolas com os parceiros. Na sua globalidade, tem sido positivo e frutífero, havendo, no entanto, algumas exceções, que se devem muitas vezes ou a uma certa falta de apoio por parte das direções das escolas, ou a eventuais falhas na coordenação dos projetos. Há casos em que se promovem relações que derivam de sinergias previamente existentes entre a escola e instituições da comunidade ou agentes individuais, eventualmente ex-alunos. Noutras situações, é pela necessidade de se encontrar quem medeie e promova ações em áreas performativas, musicais, plásticas, de leitura e escrita, que se estreitam laços e se alarga o alcance destas ações durante e depois de terminado o projeto.

No caminho para a melhoria, a monitorização dos projetos por parte do PNL tem um papel fundamental. Como entidade exterior, o papel do PNL é identificar com a coordenação do projeto os pontos fortes e menos fortes em momentos distintos, propor ajustamentos e adequações, fazer sugestões, avaliar e adequar o apoio necessário.

Decorridos seis anos desde o início do Movimento 14-20 a Ler, impõe-se igualmente uma reflexão sobre o seu âmbito e o seu impacto. Ao pretender ter um âmbito mais extracurricular e extraescola, esta iniciativa apoia, no entanto, efetivamente o currículo, tal como é entendido nos documentos de referência, nomeadamente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Além da transversalidade da leitura e da escrita relativamente a todas as disciplinas do currículo, a criatividade e o pensamento crítico também não se restringem ao domínio das artes ou da literatura, constituindo uma das áreas de competências inscritas no documento. Onde

queremos intervir? e *O que desejamos transformar?* são questões que devem presidir à criação do projeto e que se devem relacionar com a análise das propostas, desejos e ideias dos alunos e com uma avaliação do contexto em que se encontram. Um projeto pode, por exemplo, servir para criar um sentido de comunidade entre pares em conflito e a leitura pode ser o polo congregador a partir do qual se estabelecem aproximações, processos de identificação, respeito e afinidades.

O impacto da “transformação” dos jovens envolvidos poderá ser mais evidente nos projetos se existir esta intencionalidade prévia, associada a uma ou mais metas a atingir e a indicadores que permitam avaliar o grau de sucesso da estratégia.

Até agora, esta “transformação” pressente-se, intui-se e verifica-se sobretudo através dos testemunhos de quem participa e coordena. É um dos aspetos referidos nos momentos de balanço anuais e, sobretudo, no relatório final, como revela o seguinte excerto: “Foi uma experiência muito gratificante para nós, da biblioteca (municipal) e da escola, ver jovens que se inscreveram apenas por curiosidade e que, sei hoje, (...) estão a procurar ir para áreas como o multimédia e o cinema, fruto destas residências.” (Ana Paula Neves, projeto Dois Pontos, Tábua).

7. Guia de Implementação

a. **P**reparação da candidatura

- i. **Contexto de partida**
(Caracterização da comunidade, problemas identificados, áreas de intervenção.)
- ii. **Recolha de ideias/interesses dos alunos**
(Em plenário, por grupos-turma, níveis de ensino; em diálogo ou através de questionário.)
- iii. **Constituição do grupo de alunos dinamizador**
(Atendendo ao contexto da escola, às relações sociais entre pares, motivações e interesses pessoais dos alunos.)
Criação de um vídeo com testemunhos dos alunos sobre as motivações do grupo (para apresentar na candidatura).
- iv. **Desenho do projeto**
 1. Reuniões com o grupo de alunos dinamizador para identificação de: tema, ações e objetivos; parceiros e recursos necessários.
 2. Contacto com parceiros.

b. **C**andidatura

A candidatura encontra-se aberta durante três meses, para permitir a sua preparação por todos os intervenientes, nomeadamente os jovens.

Principais elementos informativos a constar da candidatura:

- i. Evidências da fase de “Recolha de ideias/interesses dos alunos”**
(Vídeo dos alunos dinamizadores, sobre as suas motivações e o(s) tema(s) a explorar.)
- ii. Título**
- iii. Intervenientes**
 1. Grupo de alunos dinamizador
(curso, ano; n.º de alunos)
 2. Professores/áreas curriculares
 3. Outros
 4. Parceiros
 5. Coordenador(a) do projeto
- iv. Público-alvo**
- v. Objetivos**
- vi. Competências do PASEO a desenvolver**
- vii. Tema(s), ações e cronograma aproximado**
- viii. Orçamento**
- ix. Monitorização/Avaliação - Indicadores e metas**

c. **D**esenvolvimento do projeto

i. **Condições para implementação:**

Participação dos jovens em todas as fases do projeto

Reuniões regulares com todos os intervenientes

Envolvimento da direção

Envolvimento da comunidade escolar

Flexibilidade

Adaptabilidade

Sustentabilidade

- garantia da manutenção da motivação dos participantes e do interesse dos parceiros, no decorrer do projeto
- após a fase financiada pelo PNL (três anos), por exemplo, calendarização da apresentação dos produtos do projeto noutros contextos (associações culturais, biblioteca pública, outros espaços públicos) OU adaptação do projeto a outros intervenientes (por exemplo, adultos) OU replicação do projeto com outro grupo de alunos OU continuação do mesmo projeto, com os mesmos dinamizadores e o mesmo tema, com novas ações e novos produtos

ii. **Fases da implementação**

Desenho do plano de ação com cronograma

Definição de equipas

Distribuição de tarefas e execução

Introdução de momentos de balanço e reajuste

Apresentação de produtos

Avaliação

Plano de continuidade

- d. **C**omunicação eficaz do projeto,
não só relativamente ao(s) produto(s),
mas ao processo

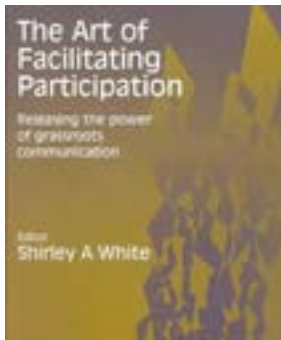
Participação dos jovens em todas as fases do projeto
Reuniões regulares com todos os intervenientes

- e. **P**artilha de boas práticas

8. Sugestões de leitura

S As sugestões que se seguem pretendem apontar caminhos. A leitura destes títulos (como de outros com temáticas ou abordagens semelhantes) pode inspirar ações, servir de mote ao projeto, estimular a curiosidade, dar contexto e ampliar conhecimento. Há livros informativos sobre arte, pensamento e literatura; há entrevistas, há livros ilustrados de ficção e de não ficção, álbuns sem texto, diários gráficos, mapas.

Esta lista não é, nem pretende ser, uma bibliografia intensiva. Pelo contrário, pretende-se que seja uma proposta a que muitas outras se venham juntar.



The art of facilitating participation
Shirley A. White (Ed.)
SAGE Publications, 1999



Três histórias desenhadas
José de Almada Negreiros
Assírio & Alvim, 2017



O que vemos quando lemos
Peter Mendelsund
Elsinore, 2015



Como ver coisas invisíveis
Isabel Minhós Martins,
Madalena Matoso
Planeta Tangerina, 2022



A arte da performance
RoseLee Goldberg
Orfeu Negro, 2012



Entrevistas da Paris Review
AAVV
Tinta-da-china, 2009



Espelho do mundo - uma nova história da arte
Julian Bell
Orfeu Negro, 2009



Emigrantes
Shaun Tan
Kalandraka, 2011



Desenho livre
Andrés Sandoval
Planeta Tangerina, 2017



Dança: atividário
Inês Fonseca Santos,
André Letria
Pato Lógico, 2022



Lisboa clichê
Daniel Blaufuks
Tinta-da-china, 2023



Museu do pensamento
Joana Bértholo
Caminho, 2017



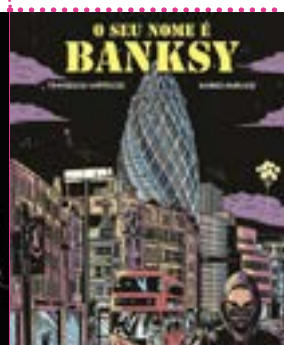
Clube Mediterrâneo
João Pedro Méseder
Ed. Dos Tipos Xerefé,
2017



O que temos a ver com isto?
O papel político das organizações culturais
Maria Vlachou
Tigre de Papel, 2019



Vamos ao teatro
Dina Soares
Fundação Francisco
Manuel dos Santos, 2022



O seu nome é Banksy
Francesco Matteuzzi,
Marco Maraggi
Iguana, 2022



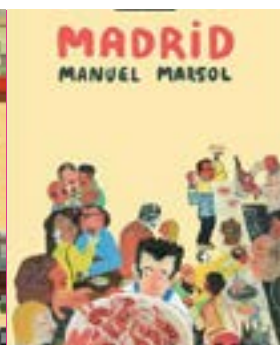
Uma história da curiosidade
Alberto Manguel
Tinta-da-china, 2015



O retrato de Dorian Gray
Oscar Wilde
Fábula, 2023



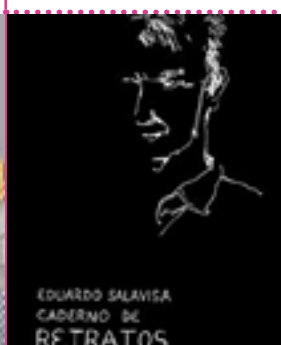
Primeiras páginas
Luís Trindade
Tinta-da-china, 2006



Madrid
Manuel Marsol
Pato Lógico, 2017



O som das cores
Jimmy Liao
Kalandraka, 2019



Cadernos de retratos, memórias imperfeitas
Eduardo Salavisa
Afrontamento, 2020



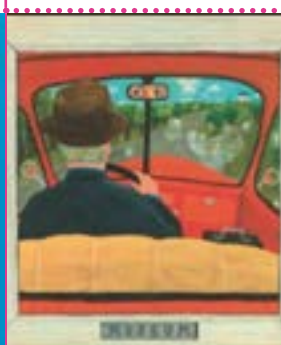
Aqui é um bom lugar
Ana Pessoa, Joana Estrela
Planeta Tangerina, 2022



Porque tem a arte tanta gente nua?
Hodge, Susie
Bizâncio, 2017



História da imagem para crianças
David Hockney, Martin Gayford
Edicare, 2019



MVSEVM
Javier Sáez-Cástan, Manuel Marsol
Orfeu Negro, 2019



Ler o mundo
Michèle Petit,
Faktoria K de Livros,
2020



Sábado: aprendizagens no cruzamento entre arte, educação e cidadania
Luísa Veloso, Carlota Quintão
TNDMII, 2022

9. Sinopse

O que é um projeto do Movimento 14-20 a Ler?

Um projeto do Movimento 14-20 a Ler é um projeto de leitura, escrita, oralidade, que cruza diferentes linguagens e que é concebido e desenvolvido por jovens entre os 14 e os 20 anos, em colaboração com entidades diversas.

Qual é o objetivo?

Incentivar a leitura e a escrita entre os jovens dos 14 aos 20 anos, através de uma convergência de linguagens e espaços de expressão (literatura, ciência, banda desenhada, animação, música, teatro, dança, etc.).

Quem promove?

1 escola pública secundária ou secundária com 3.º ciclo OU 1 autarquia com delegação contratual de competências na área da educação (gestão do projeto) + 2 parceiros (no mínimo).

Quanto tempo dura?

3 anos

Quantos “produtos”?

1 por ano de duração

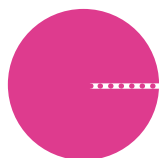
O Movimento 14-20 a Ler

- Cria públicos leitores entre os 14 e os 20 anos, interrelacionando práticas de leitura, de escrita e de oralidade.
- Concebe projetos com jovens e para jovens; jovens como agentes, não como espetadores.
- Explora a relação entre iguais como via de socialização da leitura.
- Promove a colaboração com entidades educativas, culturais e profissionais de origens distintas.
- Integra a web, as aplicações e as redes sociais.

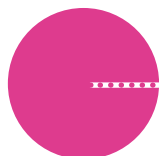
10. Projetos desde 2018

Conheça aqui os projetos do Movimento 14-20 a Ler desde 2018.

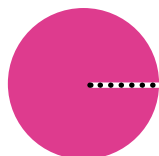
Aceda na ligação.



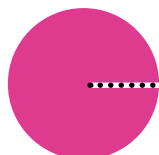
Ler pera despertar engenhos curiosos



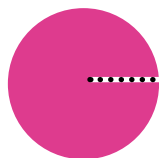
Fanzine A António Arroio



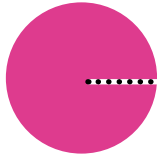
VALer



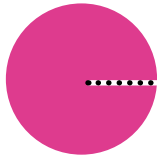
Enredos de meter medo



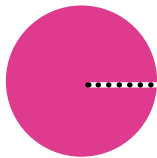
Como um ninho de vespas



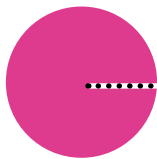
Ler + 14-20



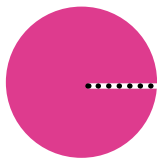
Oficina Ler Jovem 14-20



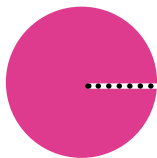
Ler X Arte



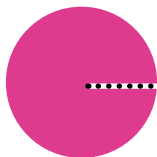
DivArt City



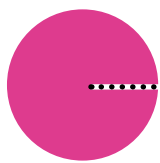
Ponto de fuga



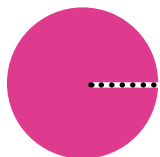
Ler, ver e pensar



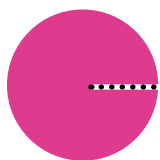
Ler Óbidos



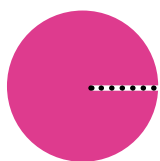
APPtece ler



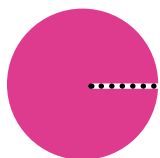
CALMA



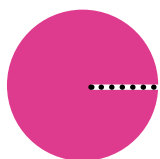
À boleia com livros



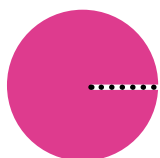
**Dois pontos:
Residências de criação artística e literária**



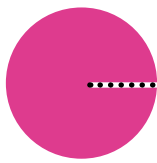
Geração Jovem 14-20



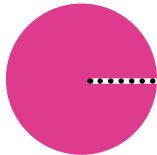
Das palavras aos atos



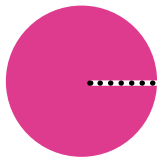
***Read & Stand up* - Levanta-te por uma causa I**



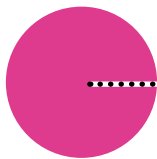
**Apalavrartes –
A palavra nas artes e as artes na palavra**



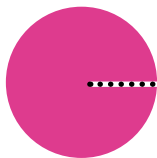
Move in



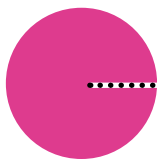
Lemos com sentido(s)



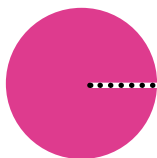
Ler está na moda



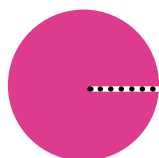
Atreve-te a ler... pode ser um filme



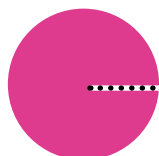
Ler, ver e fazer (n)o mundo



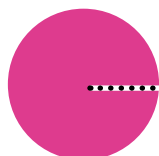
Bootcamp das artes



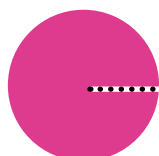
Espaço da memória - Do real ao virtual



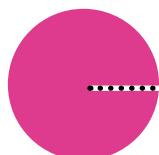
Arte de ler, arte de ser



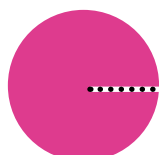
**(In)Visibilidades
Percurso de leituras por caminhos de arte**



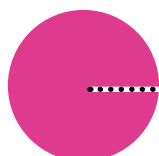
Contar com a biblioteca



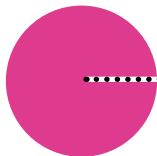
A palavra em nós



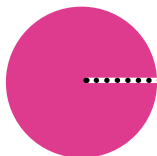
Somos leitores ESAM



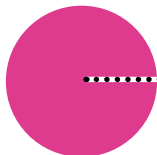
Palavras de sal



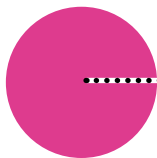
Navegar no Mar da Palha



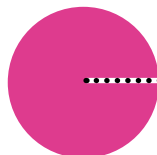
Read & Stand up - Levanta-te por uma causa II



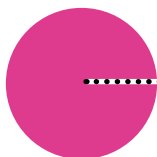
O Fanzine da António Arroio



Ler em todos os sentidos



**Vemos, ouvimos e lemos.
Escrevemos e transformamos.**



Estamos além

